

a Vanguarda

Jornal do povo trabalhador

Publica-se ás quartas-feiras

Propriedade das organizações proletárias
Imprensa nas oficinas da Cooperativa Gráfica Popular
Rua Claudino Pinto, 19-A (Bras)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Provisoriamente, tudo quanto se relacionar com o jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Bras.
Telephone Bras, 734 - Caixa Postal n. 1043 - S. PAULO

Redação e a administração de jornal
Claudino Pinto, 19-A, Bras.
n. 1043 - S. PAULO

Assig.: Anno . . . 10\$000 Cada pacote de 12
Semestre . . . 6\$000 exemplares, 1\$000
Numero avulso, 100 rs. - Atrazado 500 rs.

Nem governos, nem leis, nem parlamentos podem pôr a salvo os interesses das classes produtoras. Os trabalhadores só conseguirão o respeito devido aos seus direitos quando conscientemente apoiados na força de sua união. Urge, portanto, que os proletários se unam, se organizem para o combate ao capitalismo explorador e parasitário.

A futura politica britannica

O fecho da abobada que mantém todo o actual edificio capitalista está em Londres. Daqui a tres ou quatro annos estará em Nova York. Mas durante este periodo não se desmoronará o edificio? Enquanto subsistir o governo imperialista e conservador dos Curzon e dos Churchill, resistirá solidamente. Mas duvidamos que o actual governo possa manter-se por muito tempo. Com effeito, o governo não representa a maioria do povo britannico, quando, em conformidade com as regras do parlamentarismo, devia represental-o. A maioria da Camara dos Comuns, eleita em Dezembro de 1918, e que com tanto servilismo apóia o governo, representa uma minoria de electores. Em cada eleição parcial que se tem realizado nestes dois ultimos annos, o governo viu diminuir o numero de seus partidarios. Sem medo de nos enganarmos, pode-se affirmar que actualmente a maioria governamental na Camara dos Comuns representa apenas dois quintos dos electores; a opinião dos tres quintos restantes acha-se representada pela pequena minoria de opposição do Labour Party e dos liberais radicais. Isto constitue para o sociologo uma prova admiravel da ficção democratica do parlamentarismo tal como elle hoje se encontra organizado, sem "referendum" popular e sem possibilidade para os electores de mudarem de mandatarios, se estes deixarem de estar com elles de accordo. Em verdade, portanto, o actual governo britannico e a sua maioria parlamentar exercem uma verdadeira ditadura de classe.

Contra esta ditadura, a luta dos trabalhadores é incessante, o que é intelligivel, e o intento será com relação aos radicais, e até com certos politicos que por enquanto se intitulam ainda conservadores, como Lord Robert Cecil. Mas esta luta reveste a forma tradicional da luta parlamentar, e por este motivo dura há muito e parece dever prolongar-se ainda por longos mezes, por annos talvez. E durante este tempo os actos dos senhores conservadores continuam a desenvolver-se com todas as consequências no Tempo e no Espaço, irradiando em todos os sentidos, intrinsecamente numa complexidade sem fim, determinando o futuro das massas populares, mantendo os soffrimentos e as misérias. Por um momento, tanto em 1919 como em 1920, pareceu que a luta pela via parlamentar dar a lugar a acção directa, ás acções da massa pela greve geral com fins politicos por motivos que a falta de espaço me impede de aqui analisar e sobre os quaes envio o leitor ao meu pequeno volume "O movimento operario na Grã-Bretanha", a acção directa e a greve geral com fins politicos foram postas de lado, em proveito da luta tradicional no parlamento e no país, por meio de reuniões e de uma intensa propaganda.

Deve-se na verdade reconhecer que a propaganda dos trabalhadores, e dos radicais liberais é muito bem conduzida, com uma actividade incansavel tanto nas cidades como nos campos. Como os costumes politicos britannicos estão de há muitas decadas em harmonia com este modo de luta, a propaganda é, portanto, efficaz. Os seus fructos são visiveis nas eleições parciais. No momento em que escrevo estas linhas, preparam-se quatro eleições parciais na Grã-Bretanha, e em todas a opposição conta com o successo. E tem, além disso, um terreno excellent de propaganda: a questão do inlavor, tão grave e tão angustiante, a questão da Irlanda, mais grave e mais importante ainda no ponto de vista mundial, porque a guerra actual irlando-britannica mancha de deshonra o povo britannico que admitta a sua contumacia, e enfim a questão das economias nas despesas subiliosas.

O publico britannico corresponde admiravelmente a propaganda trabalhista e radical. A maioria parlamentar — se realmente representa a maioria eleitoral, não se esqueçamos — desagregou-se dia a dia. A autoridade moral de governo e de parlamento (apenas dia a dia mais se desvanecem. Mas tanto que como a autoridade de tudo, subitanea e governaram, varado sem cessar e fesso entre o povo da Irlanda e da Grã-Bretanha, entre o Egipto e o Reino Unido, entre as Indias e as Ilhas Britannicas. Ah!

E' incalculavel o mal que este governo e este parlamento fazem ao seu proprio país e á humanidade! Conservar-se-ão por muito tempo? E' de desejar que não, no interesse do mundo. E considerando as coisas attentamente, é tambem provavel que não. A força do parlamentarismo democratico é grande no Reino Unido. E' uma ditadura de classe, não tendo por si a maioria eleitoral do país, não pode subsistir por muito tempo, por mais boa-vontade que se tenha. Com effeito, a tradição, se este estado de coisas durasse o tempo sufficiente para mostrar que tanto o governo como o parlamento pretendiam governar "contra" a opinião e a maioria eleitoral, da qual podia desencadear-se uma vaga que violentamente derrubasse o governo e o parlamento. O golpe dado no principio do parlamentarismo seria de forma a pôr em perigo a sua propria existência. E é tão grave esta eventualidade que provavelmente os detentores actuaes do poder temerão provocal-a.

E', portanto, provavel que daqui a alguns mezes seja dissolvido o actual parlamento e que o povo, homens e mulheres, seja chamado a eleger novos deputados. E não é nada duvidoso que vá ao parlamento uma maioria anti-conservadora, anti-imperialista composta de trabalhistas e de radicais. Tres hypotheses se apresentam:

- 1.0 — A maioria absoluta pertencerá ao Labour Party.
- 2.0 — Ou ao partido Liberal-radical Asquith.
- 3.0 — Nenhum destes dois partidos terá a maioria mas o seu conjunto formará uma maioria.

mas ou menos forte em relação aos unionistas, ou conservadores, ou governo Curzon-Churchill-George será substituido por outro, de politica diferente.

A differença entre a politica seguida será tanto mais pronunciada quanto maior for a influencia sobre a maioria parlamentar dos trabalhistas.

Parece improvavel, para quem conhece a situação politica na Grã-Bretanha, que a maioria do proximo parlamento venha a pertencer aos liberais. E' possivel que seja a trabalhista. Todavia, acho, mais possivel que nenhum destes partidos a obtenha e que será necessaria uma colligação dos trabalhistas, dos conservadores de Robert Cecil e dos radicais para formar uma solida maioria parlamentar de apoio a um governo de colligação da esquerda, como o governo actual é um governo de colligação da direita. Parece-me provavel que nesta colligação a maioria pertença aos trabalhistas. Neste caso, o primeiro ministro britannico será um trabalhista: Ramsay Mac Donald ou Arthur Henderson. Os trabalhistas teriam a maioria no ministerio em colligação com os liberais e os neo-conservadores. Estes, até nova ordem, conservariam o nome. Mas de facto, a politica de Lord Robert Cecil, seu chefe, acha-se, em certos aspectos, muito mais proxima da politica trabalhista que da seguida pela direita liberal do velho Asquith.

Seja como for, o certo é que a politica interna e externa do povo britannico será completamente transformada. O fecho da abobada do edificio capitalista europeu desabará.

No ponto de vista interno, a politica de coherção para com a Irlanda dará lugar a uma politica de liberdade. A Irlanda libertar-se-á e a Grã-Bretanha tambem. A independencia do Egipto será reconhecida e tambem a das Indias, que serão chamadas a possuir um "home-rule" analogo ao dos Dominios.

como governo de facto. Deixará de apoiar a reacção na Hungria e na Rumania, o imperialismo da Polonia, os conservadores allemães e o imperialismo francez. Fará ao mundo o convite para o desarmamento geral e integral, o navalismo incluído. Enslará transformar a actual Sociedade das Nações — Santa Alliança dos capitalistas — numa verdadeira união dos povos, o que será o desabar de toda a politica presente. A politica britannica do futuro será exactamente a inversa da actual politica britannica.

As consequências da queda do governo britannico actual serão, portanto, enormes. E' quasi impossivel prevel-as a todas. Mas o que com certeza se pode affirmar é que a direcção do poder, nas mãos dos trabalhistas britannicos, forçará os governos burguezes do continente a mudarem por completo a sua politica tanto interna como externa. Pois sentir-se-ão, com effeito, absolutamente incapazes de a continuar. As consequências desta situação levará os trabalhistas de França e dos outros países do continente a apoderarem-se do poder politico, porque só elles serão capazes de seguir uma politica externa e interna de accordo com a da Grã-Bretanha.

AGOSTINHO HAMON

Em Buenos Ayres

A greve dos trabalhadores do porto

A greve dos trabalhadores do porto de Buenos Ayres agravou-se devido a intranquillidades de seus exploradores.

Noticias dali informam que na terça feira ultima deram-se verdadeiros combates, no porto, em que tomaram parte grevistas, fura-greves e a policia.

Desses combates resultou a morte de tres homens, havendo grande numero de feridos. Na tarde desse mesmo dia deveria ter logar uma grande parada militar para a comemoração do 24 de Maio, mas o governo temendo graves acontecimentos mandou suspender a parada e aquartelar todas as tropas, pondo-as de promptidão.

Geralmente os telegrammas, quando se referem á questões deste jaés, são demasiadamente laconicos para que se possa medir a situação pelo que elles informam. Quando um governo manda aquartelar seus exercitos é porque teme acontecimentos gravissimos. Por isso, acreditamos que os nossos companheiros portenhos estejam, á esta hora, empenhados numa luta tremenda contra os capitalistas argentinos e seus defensores — os governantes.

Um operario aggreddido pelo mestre

Nas obras em construção á rua Monsenhor Andrade, da firma Viuva Graich & C. e de que são empreiteiros os engenheiros Hescote e Urmier, desenrolou-se, na sexta-feira ultima, uma estúpida scena provocada por um mestre atabalhoado e turbulento.

A hora destinada para a refeição do pessoal, almoçava o operario servente Antonio dos Santos, quando, antes de terminar a hora, o mestre quiz obrigá-lo a retomar o trabalho.

Recusou-se o operario, allegando que lhe restavam 15 minutos para faze-lo. Foi e bastante para que o mestre fero e insultante, aggreddido-o com uma caxada que lhe produziu extenso ferimento no braço.

Resultado: Antonio dos Santos, impossibilidade de trabalhar, soffre toda a sorte de privações, com mulher e filhos; e mestre haute sentença que nemmas atenta a amparar valendo. Na policia? Essa preden e homem para ligar ver, saltando momentos depois, mediante uma telefonada dos engenheiros.

Trabalhadores intellectuaes

Dez anos da Liga das Nações, ou melhor, Liga dos Lobos, ter pretendido legislar sobre tantos assuntos que estão longe de poder ser resolvidos á força de regulamentos, de ameaças e de sanções mais ou menos platonicas e criminosas, acaba tambem por fazer recahir suas attentões sobre a desprotegida classe do trabalhador intellectuaes que, como os marujos, dão sangue, energias e cerebro em troca duns mocos tostados com que o burguez asalphabeta costuma beneficiar o seu trabalho instantaneo e esgotador.

Já se sabia que a Liga das Nações constituia, antes de qualquer outro intuito, uma repartição de policia internacional destinada a reprimir todos os gestos de revolta que pudessem surgir contra a ordem de coisas vigente. E a confirmal-o vem agora o voto a favor de organização internacional do trabalho intellectual.

Que tem olhos de ver sabe perfeitamente que o regimen actual não se manteria de pé nem mais de uma hora, se os trabalhadores intellectuaes se negassem a colaborar na obra de mentira e de embrutecimento das massas populares e em pura perda da liberdade do genero humano, o qual continua escravo em virtude das perneiras que lhe inculeiam os jornalistas, os professores, os romancistas, os dramaturgos, poetas e bomediographos, os quaes, ao serviço e a soldo da burguezia, desvirtuam e desfiguram a clara luz da verdade e deixam de proclamar a porque não têm a independencia economica precisa para enfrentarem o odio dos ricos e dos seus acomodados.

No dia, porém, em que todos os que minham a penna se decidissem a descobrir todos os embustes, os capciosos, mentiras e vicios da burguezia esta seria os seus dias contados e só lhe restaria preparar as malas e transportar as fronteiras do globo em 24 horas.

Imaginemos que num desses momentos todos os jornales do mundo cessassem de dar combate á burguezia e ao governo, publicando de todas as maneiras todos os artigos e todas as velhacarias que os seus membros praticam, que todos os poetas começavam a elaborar e publicar poemas, mostrando os beneficios da sociedade futura e a injustiça da sociedade actual; que em todos os theatros só se representavam dramas, tra-

gedias, comedias e peças de caracter social onde se glorificasse a transformação social e se desse largo combate á hyppocrisia e roubaheira presentes; que em todas as escolas do globo os professores começavam a mostrar o horror do passado, as iniquidades do presente e as radiosidades do futuro, da civilização, da solidariedade; que todos os romancistas só escreviam romances e novellas exaltando a nobreza de sentimentos, a altivez do caracter e o estoicismo do trabalhador sobre o sadio; que todos os pintores só executavam quadros nobilitando os actos generosos, sãos e honestos e deprecando a chateza da vida, dos gestos e dos costumes banaes da burguezia inculta, ignorante e analphabeta! Este dia seria o crepusculo desta sociedade egoista e interesseira, seria o fim destes costumes hediondos que fazem morrer de fome os membros mais uteis e prestantes da collectividade, representaria a derrocada clamorosa e retumbante deste regimen de crimes, de roubos, de mentiras e de fomes odiosas e injustificadas.

E porque os conspiradores da "Liga dos Estados" comprehendem esta delicada e inegavel situação, tratam de attrahir a si os elementos intellectuaes do mundo, e com o fim de desviar-os do seu verdadeiro caminho e de seus verdadeiros interesses, para que continuem soldados mercenarios da burguezia, sujeitos aos seus caprichos, defendendo as suas riquezas, pensando pelo seu thermometro, vendo pela mesma objectiva, a troco dumas vis moedas que mal chegam para não morrer de fome. Porque organizar o trabalho intellectual, internacionalmente, por inspiração, por vontade e a mando dos piratas e abutres que desencadearam a guerra, não mais real, que a subornação e a uniformização do pensamento, recebendo disciplinadamente inspirações do alto e das manifestações redundarão tambem uniformes, casacas, estupidas manifestações de commando que não admitem reflexão de qualquer especie.

Para interesse do genero humano, urge que os intellectuaes se organizem, mas não á voz dos amos, senão á voz da sua propria consciencia e á voz do seu foro intimo.

DEMOCRITO

Mals infamias da policia

A policia do sr. Bandeira Di-rece ter jurado a seus deuses acabar todos os homens que não rezam pela sua cartilha. Operarios são presos pelo unico motivo de serem operarios. E' que naquella "bella roba" um transfuga, typo repellente e asqueroso, para valorizar a sua permanencia e fazer jus aos 30 dinheiros, procura as pessoas a quem já lambere as mãos e os pratos, e se aponta como perigosas, quando outra coisa não são senão homens trabalhadores honrados e consciences, cuja superioridade de caracter não permitte ao reles "caguete" nem sequer atingir o faço de suas botas enlameadas nos eitos em que mouream.

Patrocinado pela Liga Patriótica Argentina, inaugurou-se em 21 do exprante o "2.º Congresso dos Trabalhadores de Buenos Aires". O telegramma que nos transmite esta noticia está assim concebido: "Inaugurou-se hoje com todo o brilho o 2.º Congresso dos Trabalhadores de Buenos Aires, organizado pela Liga Patriótica Argentina. Os trabalhos foram iniciados com o discurso do sr. Carles, que discorreu eloquentemente sobre o estado social do mundo e da nação argentina."

Pois bem. Resta-nos saber quem é o sr. "de Carles" e que diabo exprime a tal Liga Patriótica Argentina. Os trabalhadores adherentes á Liga Patriótica, não passam de 200 empregado, misticos que á força de inconsciencia e hyppocrisia de seus superiores hierarchicos, se submettem aos dogmas do tal Carles, que é o chefe da guarda branca, especie de fascismo, dessa guarda branca que acompanhavam o enterramento dos companheiros ao cemiterio de Chacrinha, em Buenos Aires, e agassam na dos trabalhadores, que não claudicam de seus direitos de suas reivindicações para a primisicuidade dos politiqueros tornam-se indignos da grandecausa da emancipação proletaria.

Carles, o famoso chefe da germinagem portenha e presidente da Liga Patriótica, foi já chefe de policia. Quando, por occasião do movimento grevista de Janeiro do anno pasado, fez chacinhar mais de 2.000 trabalhadores, dos quaes má' da metade dormiu nas praças publicas de Buenos Aires atulhados á esquadras e á feridas.

Os telegrammas, sempre que são officiaes têm a virtude de mystificarem as causas, pretendendo desorientar o proletariado organizado. Fora das dispensaveis paternidades politicas, Carles foi expulso pela estudantes da Faculdade de Direito, por fraude e por hystico.

Ah! está quem é esse tal Curles? Com seu congresso, sua guarda branca e liga patriótica, quedes trabalhadores consciences só podem merecer e desprezar.

"A Vanguarda"

Devido a não se terem concluido os trabalhos de reparação que estão soffrendo as suas machinas, «A Vanguarda» esta semana sahe atrasada e com duas paginas apenas.

Esperamos concluir essas reparações dentro destes dias e, assim, na proxima semana, «A Vanguarda» apparecerá com 4 paginas, como de costume.

Greve de professores

NA ARGENTINA

No dia 15 do mez corrente os professores das escolas primarias e secundarias da provincia de Santa Fé, Rosario, declararam-se em greve geral, facto que occorreu pela primeira vez na Republica Argentina.

Magister, humilde e manso da historia, acaba de assumir a attitud nobre e viril de um produtor digno, idealista e valente. A petit peça theatral perdeu um heroe das histerias e o adagio vulgarmente gancho, a representação vivente da paciencia, da miseria e do escravo. Uma nova classe de homens, mentalmente livres de prejuizos de educação e similitudes officiaes, intercalou-se na grande columna dos trabalhadores, dispostos a colaborar na sublime e rude modelação de um mundo novo, fundado no trabalho util, na paz e na justiça.

Este gesto digno transformou os professores argentinos em seres progressistas e civilizados. O professor considera-se já um obreiro. Leva em si, sem pretensões ridiculas, o fructo precioso de sua intelligencia, offerecendo-a para a causa emancipadora, da humanidade.

A Convenção de Delegados do magisterio, reunido-se no dia 1.º de maio, respondendo ao chamado da Federação Provincial dos Mestres e com a assistência dos Delegados dos estudantes e da Federação Obreira Local Rosarina, acordaram apoiar a attitud assumida pela Federação contra o voto profissional, organ da Federação Provincial de Mendoza, dirigidas pelos companheiros Tossati e Memdoza.

As condições exigidas pelos parredistas são as seguintes: Pagamento total de 15 meses adelantados pelo governo provincial.

Approvação do escalafão e inamovibilidade dos professores.

Comunicar as deliberações tomadas aos poderes provinciaes, ás autoridades escolares, entidades obreiras e estudantes do país e lançar ao mesmo tempo um manifesto ao povo.

Pleitear o reconhecimento da Federação pelas autoridades escolares.

Ratificar a sua adhesão, solidaria com as classes trabalhadoras.

Pleitear junto a quem de direito a supressão das escolas normaes incorporadas a estabelecimentos religiosos.

Instigar as sociedades federadas para que se proponha a reforma dos estatutos da Federação.

"El Comunista", que se publica em Rosario, dá-nos a seguinte noticia a respeito da solidariedade dos trabalhadores para com o professorado:

"Ninguem discute que os syndicalistas obreiros estão incondicionalmente a entusiastas com os professores grevistas. O comité se entrevistou com os consciences das Federações local e provincial para assentar a acção conjuncta que ha de levar os reivindicadores á victoria final.

Resolvetse tambem iniciar uma grande movimento de opinião para instigar a governa provincial a ceder ás pretensões, justas, justas, dos parredistas.

E' a primeira vez que os professores e operarios, num amplo fraternal e humano, encontram-se unidos pelo mesmo ideal na luta franca e desacommodada publica, platin, estudantes, procestra e capitalismo e contra o Estado que os opprimem.



A Obra educacional do Bolchevismo

Uma Idéa em execução na Russia e em marcha através do Mundo

Da revista conservadora e nacionalista "A. B. C.", que se publica no Rio, transcrevemos o trabalho que abaixo publicamos sobre a Russia revolucionária. Por elle se poderá aquilatar da obra all desenvolvida em prol da educação dos trabalhadores.

Transcripto de uma publicação reconhecidamente burgueza, o artigo que segue é, por nós, julgado insuspeito de qualquer parcialidade.

Ell-o:

"Para o verdadeiro socialista não deve existir senão um pensamento: — salvar o povo russo e sua Obra. O próprio encarnamento da burguezia internacional contra o bolchevismo é, sem prejuizo de outras, uma indicação sufficiente, mais do que isto, uma garantia dos benefícios daquelle regimen, que são conhecidos e apazado do cuidado dos governos capitalistas em deturpar as noticias procedentes do paiz slavo. O bolchevismo, vae realizando a emancipação popular e a justiça social.

Cada dia, os mais completos, os mais eloquentes, os mais evidentes, os mais probos depoimentos confirmam as esperanças das classes trabalhadoras, da multidão de explorados dos multiplos regimens plutocraticos da Europa sobre o designio libertario do governo dos soviets. Quaesquer que sejam as forças reaccionarias do capitalismo, coordenadas contra os bolchevistas, estes têm sabido, audaciosa e energeticamente, executar a obra educacional dos operarios. No apogeu das mais rudes pelejas, bloqueados de mil difficuldades, elles encontraram recursos para organizar e fazer funcionar um systema de instrução que merece o respeito de todos os observadores desapassionados. Faça-se justiça: em parte alguma os dirigentes da velha ordem europeia podem supportar, com vantagem, um paralelo, entre os seus e o systema de instrução do bolchevismo, vasto, completo e racional.

Ora é um postulado da actual civilização, que a instrução é o primeiro de todos os bens; que o futuro pertence aos homens e aos povos instruidos e que, por consequencia, os grandes governos são aquelles que difundem a instrução nas multidões. Em poucos annos os bolchevistas melhoraram a Russia, a Russia dos analfabetos, onde as communicações postaes e telegraphicas constituíam quasi um mytho, e onde o paiz onde funcionam os methodos educacionais mais perfeitamente organizados. E isto foi feito em conflicto com quasi o mundo inteiro. O governo dos soviets instituiu a instrução obrigatoria, verdadeira, efficientemente obrigatoria, in-

cumbindo-se de dar não somente o material escolar mas ainda a nutrição e do vestimento da população infantil, de uma maneira absolutamente gratuita e absolutamente igualitaria.

Hoje dezessete Universidades, frequentadas por proletarios intellectuaes e manuaes, funcionam rythmicamente na Russia libertaria, contra cinco de ante da Revolução, o que quer dizer que, sob o influxo da acção desses homens que a Europa occidental chama barbaros, o numero das Universidades slavas triplicou. Não ha contestar que isso constitue mais do que um exemplo algo vivo, porque é uma lègão grandiosa. Pelo menos quanto à propagação das sciencias, das letras, das artes, o bolchevismo, no periodo mais tumultuoso e chaotico da historia do universo, empreendeu e realizou um trabalho que merece a admiração dos mais feroces adversarios. A este respeito vibrou na Franca uma voz justiceira e serena: a do sabio professor Laie-mand que estudou "sur place" o funcionamento do aparelho instrucional da Russia revolucionaria. E com elle, Ramsom, Philipp Price, Goode, Lincoln Steffens firmaram tambem o seu testemunho, o mais significativo, sobre a grandeza moral dessa obra.

A realidade vae se fazendo em torno dos soviets e as mentiras officiaes forjadas nos laboratorios da imprensa de Stockholm, de Londres e de Paris, evanescem-se diante dos factos. Compreendem-se aliás e justificam-se essas mentiras. E' o instinto de conservação do capitalismo que as inspira, como a suprema necessidade de salvaguardar os seus privilegios, ameaçados pela força revolucionaria que estua na Russia. E' preciso ser a favor ou contra o bolchevismo. E os burguezes do mundo, associando-se ás energias reaccionarias, são contra.

Os trabalhadores, de todas as classes e opiniões, são a favor, ou pelo menos o deviam ser. A experiencia comunista inquirida a pintoeracia. Isto está na ordem natural das coisas. Mas porque se inquietam com ella os proletarios? Não é ella perventura a applicação estrita das theorias communistas, isto é, a realização da igualdade social, em direitos e deveres, de todos os cidadãos; a divisão equanime dos encargos e das produções do trabalho, pela supressão do capitalismo e do salario?

Muito tempo correrá ainda e muito angue talvez antes que o bolchevismo se universalize. Eia todo o caso a idéa de Lenine está em execução na Russia em marcha através do mundo...

EM SANTOS

A reorganização dos trabalhadores em café

Um vibrante manifesto dirigido á classe

A Sociedade dos Trabalhadores em Café da vizinha cidade de Santos, acha-se em franca actividade, visando a reorganização da classe dos termos, em café. A actividade da associação á classe tem respondido condignamente e, assim, breve a Sociedade dos Trabalhadores em Cafés retomará seu posto de luta contra as torpezas da exploração patronal.

Publicamos aqui o ultimo manifesto lançado á classe, conciliando-a á organização:

AOS TRABALHADORES EM CAFE'

Camaradas. — Estaes ainda lembrados, por certo, do principio de nossa organização, em que a nossa sociedade tomou um vulto gigantesco, graças ao apoio decidido que a ella prestaram os trabalhadores em cafés. Isto foi em 1919. No anno seguinte, isto é, em 1920, esse gigante cahiu por terra, por que foi applicado ao alto commercio — isto foi em dezembro — um pequeno sinapismo sobre as nossas empreitadas, o que fez que uma parte dos camaradas esocidados, vendo-se servida por essa sinharia, abandonasse a Sociedade e a outra parte, e dos que não pertenciam á associação, continuasse sempre no campo dos "amarellhos".

Apesar disso, que é fructo do desconhecimento em que estão os trabalhadores dos seus direitos e da sua situação de escravos na presente sociedade, quatro camaradinhos á custa de grandes sacrificios e com uma imensa força de vontade, não permitiram que a nossa associação se extinguísse e conseguiram mantela sempre viva e alerta.

E' para auxiliardes esta obra tendente a nos dar um pouco mais de pão e de liberdade que

nos dirigimos a vós, na certeza de que acorreréis a este nosso apello. Reparae para aquelles que vivem a esmoiar pelas vias publicas e para os que andam nos mercados a contractar carretos em troca de uma migalha de pão e na maior miseria; alguns destes já foram bons trabalhadores em café — e esse é o pago que lhes deram seus exploradores. Pois para esse caminho, tambem nós, seguimos, se não procurarmos nos arrempenhar afim de fazermos guerra contra estes "capitães" de gravata, parasitas e ignorantes.

Avante, pois, camaradinhos! Todos á Associação! Abaixo o "amarellho"! Viva a organização!

A comissão organizadora

Para "A Vanguarda"

As importancias de assignatura e de donativos destinados ao nosso jornal devem ser remetidas em bilhetes postaes ou cartas registadas com o seguinte endereço: "A Vanguarda", Caixa Postal, 1643, S.

Os trabalhadores têm que lutar não só pela melhoria das condições do trabalho mas tambem contra as leis que perturbam a sua acção e as suas reivindicações. Os poderes publicos só lhegar importancia á classe trabalhadora quando ameaçados ou simplesmente incomodados por individuos resoltidos a fazer justiça pelas suas proprias mãos.

A acção directa deve, por consequente, ser exercida por ur lado contra os patrões, para melhoria das condições materiaes moraes do trabalho, por outro, contra os poderes publicos, para a supressão das restricções legais que osmagam a acção operaria.

A acção directa permite ao meço o valor dos esforços dos operarios; só ella deixa á classe proletaria o auxilio a sua propria feyça.

M. PIERROT

A reacção na Hespanha

A Hespanha monarchica, reaccionaria e jesuitica, nunca de estar em foco. Como a de todos os omnicosos tempos de Nicolau II, este paiz sempre teve por uma perseguir, encarcerar, torturar e fuzilar os trabalhadores indefesos, e os trabalhadores que se fartos de soffrimentos e má sabiam um dia á praça publica a reclamar mais um bocão de pão e mais um pouco de liberdade.

A historia de todos os nantes hespanhoses é, assim, a historia negra, uma historia, uma historia sinistra, paginas escurecidas e lem oties e rancores. O seu activo, através de todas as tudes e emergencias, é o de garantir o predomínio absoluto, submettendo tudo e á vontade imperiosa e megnifica das altas espheras e grandes potentados.

Alcalá del Valle, Monjuich, Zamora, Cullera, Rio Tinto etc, ahí estão a attestar, um ferrete de ignominia, as drídidos dum regimen typhico, apedrejado pela crápula, velle pela demencia!

Ora um regimen desta natureza se sustenta, não se pode tentar, pela violência, nem pela tolerancia. Sustenta-se, sim, pela violencia, por essa violencia, pida e brutal dos canhões e bayonetas, por essa violencia ignominiosa e infame da delação. E quando estas excrecencias de Estados são tomadas á conta de virtudes, os direitos e as garantias individuais consignados nas decantadas "Constituições" passam a ser letra morta, para dar lugar aos appetites e aos intuitos machiavelicos, ao arbitrio, á tropelia, á proteccão, á bandalheira.

Actualmente, por toda a Hespanha se notam os fructos dessa bambochata governativa. Os gritos lancinantes das victimas innocentes que soffrem o peso bruto das institucões, atroam os ares. Essas victimas não são as dez mil — são ás centenas, as milhares. E sobre o seu corpo, o quetico, rancoroso e os burguezes, os capitalistas, a sua palavra, as classes privilegiadas, tripudiam á vontade — têm uma força armada a guardal-as costas!

Das machinacões da policia, quasi que nem vale a pena falar. Ellas constituem o prato favorito de todas as infamias. De manhã á noite, naquelles pedregalhos negros, pavorosos, heptadentes, so se pensa em inventar patifarias para perseguir, snxovalhar, torturar a classe proletaria. Os "somatenes", os "bandas", os mascarados, os trop mysteriosos não são senão a consequencia fatal do odio que têm os ricos aos proletarios!

E como tudo isso ainda não fesse o sufficiente para satisfazer a cubicia dos avaros, dos parasitas constituiram ha tempos uma brigada policial, com os criminosos de delicto commum, com os criminosos da peor especie", no dizer de uma gazeta independente. Esta brigada policial tem por missão espezialissima liquidar alguns patrões, attribuindo, depois, os crimes aos operarios!

A obra desta brigada tem-se afirmado largamente. Nas terras onde ha um movimento operario bem organizado, onde ha uma consciencia de classe proletaria, ahí apparece essa brigada a fazer das "suas". Mas, em Barcelona, é onde ella se afirma com maior intensidade. A prova, é que as prisões estão cheias de delictos; o terror não tem classificacão; e a atmosfera de suspensões, é asphitica.

Por noticias particulares, que reputo veridicas, acabo de saber o seguinte: Quando em Barcelona, como de resto em todas as terras de Hespanha, pensam em se livrar de alguns operarios conscientes, prendem-nos e encerram-nos nas masmorras infectas. Daí a dois verifica-se um attentado: o patrão, uma autenticada offirmação do governo, ou rebent um leito. O governador ordena, então, a liberdade das victimas. Mas como o acto, na opinião dos conservadores, do existente reclama vingança, a brigada policial prepara-se e dá cabo de cinco operarios. E' a ordem a ordem expressa vinda do alto.

Por cada patrão que morra, por cada autoridade que seja atacada, por cada peitado que rebente, matam-se cinco operarios!!

E a ordem tem sido cumprida á risca.

Os jornaes não falam della. Embora a conheçam em todos os seus pormentos, reduzem-se ao silencio — têm medo. O facto brutalissimo, indigno do seculo em que vivemos é porém verdadeiro e não admittre duvidas. Na Hespanha, assasnam-se friamente, calculadamente, os operarios, como culpados de actos que a policia commette no interesse da monarchia.

Operarios de todos os paizes! Protestae energeticamente contra esta infamia! Vede — os vossos irmãos hespanhoses supportam, neste momento, o peso de todas as canalhices dos seus verdugos. Sede solidarios com elles, dignificando vós a classe a que pertenceis.

ALFREDO GUERRA

Proletariado Militante

União Geral dos Trabalhadores de S. Paulo

3.a feira, 31, ás 19 1/2 horas, na rua Barão de Paranapiacaba, 4, haverá reunião desta União para tratar de assumptos de interesse collectivo para o operariado organizado desta capital.

Os representantes das organizações adherentes são convidados a não faltarem, porque a solução desses assumptos dependem da presença de todos.

Liga Operaria da Construção Civil

Esta Liga convida a classe em geral para tomar parte na assembleia geral extraordinaria, que será realizada 4.a feira 1 de Junho ás 7 1/2 horas, na sede social á rua Florencio de Abreu, 45.

A secretaria faz um ardente apello aos Pedreiros, Carpinteiros, Pintores, frentistas, serventes, marceneiros e trabalhadores em madeiras em geral, para que não faltem a esta assembleia.

União dos Empregados em Cafés

4.a feira, 1 de Junho, á 1 hora da madrugada, haverá uma assembleia geral da classe, na sede social, no Largo do Riachuelo, 2.

União dos Officiaes Barbeiros

Festa de anniversario

Para comemorar o 2.o anniversario de sua fundação, a União dos O. Barbeiros realizará um festival, dedicado aos socios e suas familias, no Centro Republicano Portuguez, Largo do Sé, 2, na noite de sabbado, 28 do espirante, ás 21 horas.

O festival obedecerá ao seguinte programma:

- 1.a parte — Representação do grand-guignol "Er Fattaccio".
- 2.a parte — Canconetas e monologos.
- 3.a parte — "Davanti al nemico", episodio da guerra.
- 4.a parte — Conferencia pelo dr. Vicente Mellilo.

A seguir baile familiar.

União dos Alfaiates

Thesouraria

A thesouraria appella para os socios afim de que procurem satisfazer o pagamento de suas quotas, visto que a União só se pode manter com as contribuições mensaes de seus associados.

EM PALMYRA

A greve dos operarios de Palmyra para obterem as 8 horas de trabalho

O operariado organizado da cidade de Palmyra, Minas, acaba de conquistar as 8 horas de trabalho. Faltavam, para generalizar esta conquista, apenas os carbureiteiros. Eis o que agora informa uma telegramma dall:

PALMYRA, 21 — Os operarios da Companhia de Carboreto de Calico declararam-se, hoje em greve pacifica para obterem o regimen das 8 horas de trabalho.

O presidente da Companhia, sr. F. Canella só cedeo, descontando 460 réis nos salarios dos infelizes carbureiteiros.

Estes infelizes homens percebem apenas 3\$500 e trabalham 12 horas debaixo de intenso calor.

A policia de armas embuladas está guardando a fabrica, apesar da greve ser completamente pacifica.

O movimento grevista tem sympathias da população.

Dada a disposição de animo dos operarios, a greve tem todas as probabilidades de exito.

União dos Trabalhadores Graphicos

2.o anniversario da União

Previne-se a todos os associados da União dos Trabalhadores Graphicos que na sede social achá-se aberto o registro para a inscripção dos convites para a festa do 2.o anniversario.

Aos graphicos

O thesoureiro avisa os associados que se encontra diariamente, das 19 1/2 em diante, na sede social, para attender aos que precisam pagar, all, as suas quotas.

União dos Artifices em Calçados

Comicio de propaganda

Esta União, no intuito de difundir a propaganda associativa promove para a proxima semana um grande comicio que terá lugar na sede da Federação Hespanhola, á rua do Gazometro, 47.

A Secretaria distribuirá um manifesto convidando todos os trabalhadores em calçados, de ambos os sexos.

Aos dozeadores

O thesoureiro convida novamente todos aquelles que têm contas a prestar a que o façam dentro desta semana.

Deve prestar contas todos aquelles que não quiser ver seu nome nos jornaes. Visto que no proximo numero se publicará uma lista completa de todos os dozeadores da União.

Baptista dos Santos e Antonio Rodrigues de Oliveira. — Saudações. — Alcino Mello, 1.o secretario.

NO RIO

Os trabalhadores da Estrada de Ferro se agitam

Os trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil se agitam em prol da gratificação da fome.

Desde Janeiro de 1920 os empregados da mais importante via-ferréa do Brasil esperam pela celebre gratificação, com que alguns dos tubarões da politica houveram por bem conceder-lhes, para assim ficar garantida a sua (delles) reeleição.

Estes obreiros, cansados dos 16 mezes de espera, resolveram agir efficaçmente com os poderes publicos e por isto uma comissão destes trabalhadores tem procurado consecutivamente os ari. directores da estrada, que respondem não ser de sua alçada e sim do ministro da Viação, o ultra-almofadinha Pires do Rio. Este, entre gorrisos e tremeliques, disse depender o caso do sr. Epitacio Pessoa, que por sua vez allega que vae estudar a questão.

Assim é, trabalhadores. Estes companheiros, que jamais quiseram unir-se aos trabalhadores conscientes, pois sempre se curvaram aos caprichos dos potentados, fazendo com o seu dorso escadaria para alguns espectralhões irem ter ao parlamento. Nestas occasões nunca faltaram as festas, os rebabos onde se espoljavam nas espumantes taças do javam nas taças do champagne, alcoolico champagne; hoje que elles estão refeitados em suas opulentas cadeiras da representação nacional; que importa se os palermas eleitores ainda não recheassem a gratificação que ha 16 mezes foi promulgada. Que importa a fome no lar dos trabalhadores, se eles têm o seu cui fartura, possuem automoveis, cavallos de corrida, etc., etc.

Compreendendo estas duras verdades resolveram os trabalhadores da Estrada defender de facto os seus direitos. Depois da peregrinação ao Director, ministro e presidente da Republica, reuniram-se em grande comicio e resolveram entrar-lhes um ultimatum concebido no seguinte teor:

"Os jornalheiros da Central e o operariado da União que não obtiveram a "Gratificação da Fome" esperam a resposta definitiva do Governo até segunda-feira proxima, 23 do corrente, ás 7 horas da noite. Se até ahí não forem dadas as providencias necessarias para o pagamento, o operariado declarar-se á em greve geral."

Depois de falarem diversos companheiros foi dada a palavra ao nosso correspondente, que fez ver o perigo das greves, sem a devida preparação. Diz que estas não devem ser o resultado dum enthusiasmo provocado pelos oradores e sim o resultado de arraigadas convicções; depois de largas explanações sobre o assumpto, termina convidando a estes trabalhadores a ingressarem de uma vez para sempre nas fileiras dos seus camaradas, já frequentando as suas reuniões, lendo jornaes obreiros, folhetos, manifestos, etc., que só assim é que se forma a consciencia proletaria.

A's 10 horas foi encerrado o comicio, que decorreu debaixo de grande enthusiasmo. — DO CORRESPONDENTE.

Comité pró-presos e deportados

Segunda feira ás 7 1/3 horas, na rua Barão de Paranapiacaba, 4, haverá uma importante reunião de todos os membros deste Comité, para tratar de assumptos cuja solução é urgente. E' necessario o comparecimento de todos os componentes deste comité.

Para assistir a esta reunião, são tambem convidados os companheiros interessados na sua obra.

O SECRETARIO.

Correio d' "A VANGUARDA"

As pessoas que nos escreverem deverão procurar as respostas nesta secção, pois assim pouparemos tempo... e o gasto do selo.

SANTOS — Antonio Duarte: Has de convir que não nos cabe culpa. Se não temos feito referencias maiores é porque vocês não se têm dado ao trabalho de nos mandar as informações precisas. Mande-as e verás.

GUAXUPÉ — José Belloni: Recebemos a importancia da assignatura e começamos a remetter o jornal. O recibo segue dentro destes dias.

RIO — J. Fernandes: Conta o caso direito. — F.